

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA, PARA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Kamylli Felismino Chagas¹

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo²

INTRODUÇÃO

As tecnologias científicas mudaram a expectativa de vida. O fenômeno do envelhecimento populacional pode ser observado mundialmente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número da população global de idosos deverá aumentar de novicentos milhões, para dois bilhões, entre 2015 e 2050. No Brasil, a taxa de pessoas de 65 anos ou mais, é de 9,83% em 2020, chegando a 21,87% em 2050 (WHO, 2017; IBGE, 2020). Nesse panorama, implicam-se adaptações sociais para comportar e adequar essa nova demanda nos serviços de saúde, por ser um sistema social ao qual não apresenta estrutura adaptada a receber essa população, expondo a mesma, a um estado de vulnerabilidade.

As diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa aprovada na Portaria nº 2.528/2006 busca a garantia dos direitos às pessoas, levando em consideração uma série de novas condições e demandas de saúde, assegurando o acesso de forma ativa e segura dos idosos na vida social (BRASIL, 2006). Desta forma, o envelhecimento ativo e saudável, considera que envelhecer é manter a capacidade funcional e a autonomia, nos vários âmbitos da vida, incluindo a sexualidade. Porém algumas mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, como a menopausa, ressecamento vaginal e diminuição da libido nas mulheres, e nos homens dificuldade de ereção, condições do diabetes, o colesterol alto, fumo, álcool, e o uso de alguns medicamentos, podem interferir na vida sexual, mas não impede da prática ser realizada (LUZ, 2015).

Nessa discussão se faz necessário a definição de saúde sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde sexual é “Um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade. Não é apenas a ausência de doença, disfunção ou

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, lara.kamylli@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS/SP, Especialista em Gestão dos Serviços da Saúde e Administração Hospitalar, em Saúde do Trabalhador, em Saúde Pública e Programas de Saúde da Família. Bacharel em Enfermagem. Docente do Centro Universitário UNIFACISA., magnoliaalbuquerque@gmail.com.

enfermidade. É a garantia de ter experiências sexuais agradáveis e seguras, livres de coerção, discriminação e violência.” (WHO, 2006). Na última década o crescente percentual de casos de idosos com Infecções Sexualmente Transmissíveis vem sendo alarmado nos boletins epidemiológicos. No último boletim, de 2019, a taxa de detecção de AIDS entre 2008 em 2018 consta que houve um aumento de 17,7 para 18,1 a cada 100.000 pessoas com idade igual ou maior à 60 anos, além de um salto em casos de sífilis, de 0,0 para 60,0 a cada sem 100.000 pessoas com mais de 50 anos (BRASIL, 2019).

Uma pesquisa feita no município de Oiapoque no Amapá, com 100 idosos, com idade entre 60 e 91 anos, identificou características sociodemográficas de vulnerabilidade neste grupo etário. Idosos mais velhos, com menor grau de escolaridade, negros e pardos, com menor renda, possuem menor conhecimento sobre IST's, meios de prevenção, tratamento e transmissibilidade, além de quais populações podem ser alvos (CASTRO, 2020). Em outra abordagem quantitativa realizada em Picos no estado do Piauí, houve possibilidade de avaliar outras questões sobre a sexualidade do indivíduo idoso, como: grau de satisfação da vida sexual, onde 41,4% alegaram insatisfação; necessidade de vivências da sexualidade para seu bem-estar, só 35,7% da amostra respondeu que a sexualidade é necessária para o bem-estar; Troca de carícias com seu parceiro, 75,9% dos participantes negaram ter esse hábito; Diálogo com o parceiro sobre sexo, apenas 17,2% dos idosos admitiram ter; Uso de medicamento para estimular à prática sexual, somente 3,6% dos entrevistados assumiram o uso; (SANTOS,2017).

Por muitas vezes esse lado da vida do idoso é negligenciada pelos profissionais de saúde, deixando de ser abordado apesar de sua importância, por receio ou despreparo, deixando a pessoa idosa em vulnerabilidade pelo não acesso às informações das mudanças fisiológicas do seu corpo, conduta para melhoria e conforto da relação sexual, e meios de proteção de IST (EVANGELISTA, 2019). Na Atenção Primária à Saúde (APS) o enfermeiro tem o papel de planejar, gerenciar e avaliar ações de prevenção, promoção e manutenção da saúde. Dentre essas ações, realiza intervenções educativas para grupos específicos, como a população idosa e a comunidade em geral (PNAB, 2011).

As ações de promoção à saúde visam o bem estar biopsicossocial do idoso. Dentre essas ações, as intervenções educativas realizadas na Atenção Básica pelo enfermeiro, deve ser uma intervenção elaborada especificamente para a população idosa, usando dinâmicas de preferência e escolhida pelos idosos, composta pela linguagem e vivência do público alvo.

Quebrando a tradição autoritária e normatizadora, partindo para troca de conhecimento e capacitação da população idosa (BRASIL, 2014).

No município de Sobral no Ceará foi realizado um estudo quantitativo com o objetivo de avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice. Os profissionais participantes detêm um conhecimento significativamente favorável, declararam receber educação permanente em saúde, orientar o idoso quando é solicitado, e abordar o assunto nas consultas de enfermagem, porém, em uma amostra de 56 enfermeiros apenas 14 declararam realizar educação em saúde sobre sexualidade com grupos de idosos (EVANGELISTA, 2019).

Partindo deste contexto, surge a problemática da ausência de ações educativas específicas para população idosa no âmbito da saúde sexual da pessoa idosa realizadas pelo enfermeiro, induzindo o questionamento: qual a importância das ações educativas na promoção e proteção da saúde sexual do idoso, realizadas na atenção básica pelo enfermeiro?

Levando em consideração a vulnerabilidade dos idosos frente aos riscos da vida sexual ativa sem o devido conhecimento de cuidados da saúde sexual. A pesquisa se tratando de um objeto de análise capaz produzir dados para a comunidade científica, e contribuir para o planejamento e execução de ações sociais, gestoras e políticas incentivadoras na modificação da atual realidade da assistência à pessoa idosa, esse estudo possui grande relevância, tendo como objetivo: identificar o que a literatura científica traz sobre a importância das ações educativas na promoção e proteção da saúde sexual do idoso, realizadas na atenção básica pelo enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, utilizando artigos selecionados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-America e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Pubmed, usando os descritores Decs: Educação sexual; Saúde do idoso; Enfermagem; Atenção primária à saúde; e descritores MeSH: Aged; “Health Education”; Nurses; “Primary Health Care”; ambos intercalados pelo operador booleano AND. Definiram-se como critério de inclusão os estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, inglês e/ou espanhol, entre os anos de 2015 e 2020. Excluíram-se os estudos duplicados e que fugiam ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos selecionados foi possível identificar que as atividades educacionais realizadas pelo enfermeiro quebram o paradigma de detenção de conhecimento profissional, ampliando a relação profissional e paciente, possibilitando que a educação em saúde seja eficaz. Capacitando o indivíduo ao autocuidado e promoção de saúde individual e da comunidade, através de grupos etários, oficinas sociopoética e teatro (CARVALHO, 2018).

Alguns artigos usaram questionários antes e após as ações educativas, sendo possível diagnosticar as vulnerabilidades do grupo perante a análise de respostas para perguntas sobre transmissão, métodos preventivos e tratamento de IST's. Muitos participantes responderam que utilizar o mesmo copo e vaso sanitário de pessoas com HIV seria possível à transmissão, além de picada de mosquito e beijo na boca. Quando questionados sobre sífilis, a maioria afirmava o desconhecimento da doença, e não saber sobre formas de transmissão. E uma baixa porcentagem acreditavam que dormir no mesmo quarto seria uma forma de transmissibilidade. Havendo opiniões divididas quanto à existência do tratamento e cura (BASTOS, 2018).

Esse mapeamento sociodemográfico nos trouxe características da população idosa que frequenta a UBSF. A maioria é do sexo feminino, tem idade entre 60 a 90 anos, com renda média de um salário mínimo, e baixa escolaridade. Os homens são os que possuem mais vida sexual ativa, e possuem resistência na utilização de preservativos (FORMIGA, 2017).

Uma das questões analisadas em um dos estudos foi à existência de mitos e verdades decorrentes das dimensões culturais no processo de vulnerabilidade como relacionar a HIV/AIDS com intervenção divina. Muitas idosas que possuíam uma religião e não eram casadas, não possuíam vida sexual ativa. As idosas que tinham atividade de sexual, não utilizavam preservativo, por não fazerem parte da faixa etária fértil, associando erroneamente o preservativo como apenas anticonceptivo. Alegando também a difícil negociação com os seus parceiros (BASTOS, 2018).

Também foi possível analisar a possível subnotificação dos casos de IST na população idosa brasileira. Pois poucos entrevistados alegam já terem realizado o teste de HIV e VDRL na consulta de enfermagem ou em outros momentos na UBSF. Caracterizando uma falha na assistência de enfermagem oferecida a população idosa, onde o profissional não realiza cuidados preventivos que abrangem fatores de vida sexual da pessoa idosa. o que neste cenário indica que é possível que haja mais idosos acometidos com HIV do que os notificados, já que não realizam o teste regularmente (ARAÚJO, 2020)

Em todos os estudos selecionados, os resultados após as intervenções educacionais em saúde realizados por enfermeiros na APS, obtiveram resultados positivos. Conseguindo educar os grupos de idosos quanto às particularidades das IST's, e desmistificando crenças e histórias populares, através do acesso à informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises feitas e resultados obtidos, é possível concluir que é de grande importância a realização de ações de educação em saúde dedicadas a sexualidade da pessoa idosa. Sendo necessário estabelecimento de vínculo entre profissional-paciente para uma aproximação efetiva, para identificação das demandas de sexualidade do idoso, e planejamento específico perante as particularidades apresentadas em cada grupo de idosos.

Esse estudo vem salienta sobre importância de investimento em políticas públicas e capacitação profissional visando o protagonismo da pessoa idosa. Que o planejamento, objetivos e execuções de todas as ações, sejam para promoção da independência e autonomia da pessoa idosa, perante os cuidados de saúde, através do acesso à informação mediante a educação em saúde.

Palavras-chave: Educação sexual; Saúde do idoso; Enfermagem; Atenção primária à saúde;

REFERÊNCIAS

10 facts on ageing and health. World Health Organization. Disponível em: <<https://www.who.int/features/factfiles/ageing/en/>>.

ARAÚJO; SILVA, Wallacy Jhon; RODRIGUES, Gabriela; *et al.* **INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS SOBRE HIV/AIDS: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL.** Texto & Contexto - Enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100319&script=sci_arttext&tlng=pt>.

Boletins Epidemiológicos – Linha do tempo. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos-vertical>>.

CARVALHO; MESQUITA, Khelyane; SILVA; *et al.* **Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400446>.

Defining sexual health. World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/#:~:text=Sex>.

ual health, of disease, dysfunction or infirmity.>.

EVANGELISTA; ROCHA, Andressa da; MOREIRA; *et al.* **Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342019000100454&script=sci_arttext&tlng=pt>.

LOBO, Thaynana. **Vulnerabilidades dos idosos as IST/HIV/AIDS em uma região de fronteira.** Repositorio UNIFAP: Página inicial. Disponível em: <<http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/445>>.

LUZ, Adão Charles Gomes; MACHADO, Ana Larissa Gomes; FELIPE, Gilvan Ferreira; *et al.* **Sexual behavior in the elderly watched family health strategy.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3580/pdf_1524>.

PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>.

Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos; FORMIGA, Laura Maria Feitosa; SILVA, Ana Klisse Araújo; *et al.* **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE COM IDOSOS.** Saúde em Redes. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828/pdf_73>.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos; FORMIGA, Laura Maria Feitosa; SILVA, Ana Klisse Araújo; *et al.* **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE COM IDOSOS.** Saúde em Redes. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828/pdf_73>.